3066

Brasília, dezembro de 2024

SUMÁRIO EXECUTIVO

O IMPACTO DO CAPACITISMO: A DISCRIMINAÇÃO CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE AMPLIA DESIGUALDADES

Liliane Cristina Gonçalves Bernardes
Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea).
E-mail: liliane.bernardes@ipea.gov.br.

DOI: https://dx.doi.org/10.38116/td3066-port

O capacitismo, uma forma de discriminação contra pessoas com deficiência, amplifica desigualdades na sociedade. No Brasil, há cerca de 18,6 milhões de pessoas nessa condição, representando aproximadamente 8,9% da população com 2 anos ou mais. Essas pessoas enfrentam iniquidades significativas nas esferas educacional e laboral, com piores indicadores comparados a pessoas sem deficiência, além de haver disparidades regionais. O capacitismo, que é tanto causa quanto catalisador dessas desigualdades, é uma forma de discriminação que marginaliza aqueles que não se enquadram em padrões típicos de corpo e mente.

O texto propõe que políticas públicas devem ser desenvolvidas para enfrentar o capacitismo e suas consequências, incluindo a prevenção e o combate à violência contra as pessoas com deficiência. A revisão da literatura apresentada no texto oferece uma análise das formas de capacitismo e suas manifestações, além de sugerir a importância da capacitação de profissionais nas áreas de educação, saúde e segurança pública, bem como o fortalecimento da "identidade da deficiência", para se combater eficazmente essa forma de discriminação. O texto está estruturado em cinco seções principais, que incluem dados estatísticos sobre a população com deficiência no Brasil, uma análise do estigma associado à deficiência, discussões sobre o capacitismo e suas manifestações, e a necessidade de capacitação e formação para combater o capacitismo, culminando com considerações finais sobre o enfrentamento desse problema.